

ATA N.º 85

**12.ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOURES,  
REALIZADA EM 2021-04-25**

--- No dia vinte e cinco de abril de dois mil e vinte e um, pelas onze horas e um minutos, reuniu, através de videoconferência, a Assembleia Municipal de Loures para realização da Sessão Solene Comemorativa do 47.º Aniversário do dia 25 de Abril de 1974.-----

--- A Sessão Solene foi presidida pelo deputado municipal Ricardo Jorge Colaço leão, com a presença dos seguintes deputados municipais: -----

**Partido Socialista**-----

Ricardo Jorge Colaço Leão-----

Jorge Daniel Sousa Moreira da Silva -----

Paula Alexandra Flora da Costa Magalhães Bernardo-----

Daniel Vitorino Bernardo Lima -----

Carlos Miguel Dias Moreira -----

Maria de Lurdes Mendes Ferreira Gonçalves -----

Tiago Pereira da Silva Abade-----

João Pedro Esteves Lourenço-----

Raquel Filipa Rodrigues Duarte-----

João António Leal Cruz Franco-----

José Júlio Ferreira Falcão Ribeiro -----

Sónia Andreia Dias Vaz Cardoso-----

Renato Joaquim Alves (Presidente da Junta de Freguesia da União das Freguesias de Camarate, Unhos e Apelação)-----

Ricardo Jorge Monteiro Lima (Presidente da Junta de Freguesia da União das Freguesias de Moscavide e Portela)-----

Jorge Manuel Garcias e Sousa (em substituição do Presidente da Junta de Freguesia da União das Freguesias de Sacavém e Prior Velho)-----

Nuno Filipe Ferreira dos Santos Leitão (Presidente da Junta de Freguesia da União das Freguesias de Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela)-----

Glória Maria Trindade (Presidente da Junta de Freguesia da União das Freguesias de Santo António dos Cavaleiros e Frielas)-----

**CDU – Coligação Democrática Unitária**-----

Ana Cristina Jacinto da Silva Capitão Tiago Raquel -----

Lídia Maria da Silva Graça Mateus-----

Francisco Joaquim Lourenço Pereira -----  
Maria de Fátima Amaral -----  
Carlos Manuel do Carmo Gomes -----  
Bruno Alexandre Caçador Simão -----  
Beatriz Goulart da Silva Pinheiro -----  
João Paulo Melo Simões -----  
Luís Miguel dos Santos Balasteiro -----  
Ana Maria da Conceição Duarte da Mata -----  
Carlos Manoel Viana da Cunha Luz -----  
Élio Alexandre Capricha Matias (Presidente da Junta de Freguesia de Bucelas) -----  
Jorge Manuel Duarte Simões (Presidente da Junta de Freguesia de Fanhões) -----  
Orlinda Maria de Oliveira Rodrigues (Presidente da Junta de Freguesia de Loures) -----  
João da Silva Florindo (Presidente da Junta de Freguesia da União das Freguesias de Santo Antão e São Julião do Tojal) -----

**PPD/Partido Social Democrata** -----

Ricardo da Cunha Costa Andrade -----  
Vítor Manuel da Conceição Santos -----  
Sara Raquel Bordalo Gonçalves -----  
Carlos Jorge Nunes Amorim -----  
Catarina Alexandra Soares Lopes -----  
José Manuel da Veiga Testos -----  
Nélson César Gonçalves Batista (Presidente da Junta de Freguesia de Lousa) -----

**Bloco de Esquerda** -----

Rita Lage Sarrico -----

**Pessoas-Animais-Natureza** -----

Bruno Filipe Miranda Lima de Oliveira -----

**CDS - Partido Popular** -----

Lizette Braga do Carmo -----

**JUSTIFICAÇÃO DE FALTA:** -----

O deputado municipal Independente, Bruno Miguel de Oliveira Nunes, à presente reunião.



--- Concluída a chamada, com a presença de quarenta e dois deputados municipais e verificada a existência de quórum, o Presidente da Assembleia Municipal declarou aberta a sessão. -----

--- No início da sessão e a anteceder as intervenções políticas, o Presidente da Assembleia Municipal, disse que não se poderia deixar de cumprir a comemoração do 47.º aniversário do 25 de Abril e devido à situação pandémica que se vivia a sessão solene era realizada em modo *online*, por decisão da maioria da Conferência de Representantes. Cumprimentou e deu as boas vindas aos presentes e agradeceu a todos os envolvidos que tornaram possível a realização da Sessão Solene. Cumprimentou, igualmente, todos os convidados e munícipes que acompanhavam a sessão através do canal do *Youtube* da Câmara Municipal de Loures. Agradeceu ainda à Mesa, ao primeiro secretário e segunda secretária. -----

--- Informou que sendo uma sessão solene, a mesma iria cumprir as normas de sessões solenes anteriormente realizadas, com intervenções de cada grupo político, terminando com a intervenção do Presidente da assembleia Municipal. -----

--- Deu-se início às intervenções dos grupos políticos com assento na Assembleia Municipal: -----

- **Lizette Braga do Carmo (CDS-PP):** -----

*Bom dia Senhor Presidente da Mesa da Assembleia, Senhor Presidente da Câmara, Excelências, Corporação dos Bombeiros, PSP, Polícia Municipal e Outros, Senhores Presidentes das Juntas de Freguesias, Senhores Vereadores, Senhores Deputados, a todos os Funcionários, Administrativos, Técnicos de som e imagem e a todos os que nos acompanham nesta sessão solene os meus agradecimentos.*

*Hoje, neste dia em que se celebra o 47.º aniversário de Abril, começo por enviar os meus sentidos pêsames a todas as famílias enlutadas e a todos aqueles que perderam os seus entes queridos nesta pandemia pela qual estamos a passar e que a todos nos assola, abduco de um minuto da minha intervenção em prol de um minuto de silêncio por todos os que partiram.*

*Dedico a minha intervenção a todos os profissionais de saúde e a todos os idosos.*

*Será que somos realmente livres?*

*Sem dúvida que Abril trouxe diversas liberdades e que a maioria dos indicadores económicos e sociais estará melhor hoje do que em 1974.*

*Volvidos quarenta e sete anos de revolução as expectativas criadas ficaram aquém.*

*Na saúde, continuamos a ter portugueses sem médico de família, um Serviço Nacional de Saúde (SNS) que não tem condições de chegar a todos e sucessivos governos, que por*

questões de ideologia, não utilizam o sector privado para superar as lacunas do sector público.

As esperanças que Abril trouxe de uma sociedade reformista, em que as pessoas tenham as mesmas oportunidades de subir na vida, pelo seu esforço e pelo seu mérito.

Um país com uma economia que crie valor, que permita mais emprego, mais apoios sociais a quem realmente necessita, mais e melhor educação.

A corrupção e a fraqueza da justiça, que arrasta processos que lesam o país por anos intermináveis até à sua prescrição.

Os portugueses têm grandes desafios pela frente, saúde, economia, educação e tantos outros, sendo um deles o da justiça social.

Os idosos, não são números, são pessoas com uma dignidade que tem que ser protegida com a maior dedicação e amor. A defesa dos idosos é para nós uma prioridade.

Cuidar de quem cuidou de nós não é só um imperativo ético, é também uma questão social premente. Não posso aceitar que um idoso seja confrontado com a escolha desumana entre comprar alimentos ou medicamentos. Não posso aceitar que se continue a permitir que um idoso seja confrontado entre pagar o supermercado ou a farmácia.

Saúde, um país que fecha a porta na cara dos doentes e agrava os problemas em vez de os solucionar? Em Portugal foram canceladas 100.000 (cem mil) cirurgias, 6.000.000 (seis milhões) de consultas presenciais nos Centros de Saúde e 17.000.000 (dezassete milhões) de exames. Devia sim, ser criado um corredor de emergência, para recuperar todos os atrasos nos Centros de Saúde, consultas de especialidade e de cirurgias em tempos destes.

As nossas prioridades são apoiar as famílias, ajudar as empresas e o emprego, e criar um estado forte nas áreas da saúde, da solidariedade social, educação, segurança e transparência.

O Governo devia reforçar a capacidade de resposta do Serviço Nacional de Saúde (SNS), publicando uma lista de credores do estado, no sentido de acelerar os pagamentos em atraso aos fornecedores.

Ao que se soma um plano urgente de redução das listas de espera e da retoma das consultas presenciais de cuidados de saúde primários, em articulação com a Ordem dos Médicos.

Os deficientes, não esquecendo os das forças armadas, para que a maioria dos portugueses e de Portugal não esqueça as reparações morais e materiais àqueles que regressaram da guerra colonial magoados, mutilados e deficientes.

Ser livre é querer os outros livres.

Viva a Pátria, viva Portugal.-----



-----  
**- Bruno Filipe Miranda Lima de Oliveira (PAN):**-----  
-----

*Saúdo todos e todas que nos estejam a acompanhar nesta sessão solene.*

*O 25 de abril assinalará sempre para Portugal a tão aguardada chegada da liberdade e o fim da ditadura. Decorridos 47 anos, continuamos infelizmente a assistir a "ditaduras" de pensamento e ações que nem sempre nos têm levado ao lugar que ansiamos, por exemplo, quando toda a política e gestão pública tende ainda a encarar a Natureza e os Animais como meros meios para um fim, dentro de uma visão utilitarista e antropocêntrica, como se a humanidade estivesse acima de todos os seres.*

*O sentido de Liberdade que queremos comemorar é aquele que não se esgota no que conquistámos em 1974. É um sentido que as gerações mais novas questionam e assumem como sendo um novo tipo de luta. Por uma sociedade mais consciente e mais competente nas suas decisões individuais e coletivas, na defesa de um equilíbrio ambiental que estamos ainda longe de concretizar.*

*Em 2020, e apesar dos avisos emitidos pela comunidade científica, amplamente ignorados por um planeta globalizado, bastou a um simples vírus ultrapassar a barreira das espécies para que ficasse completamente a nu a fragilidade do ser humano, quer nas zonas supostamente melhor preparadas, quer nas zonas mais desfavorecidas.*

*E a nossa vulnerabilidade crescente face às pandemias tem uma causa profunda: a destruição acelerada dos habitats.*

*A desflorestação, a urbanização e a industrialização desenfreadas, são um «viveiro» perfeito para que o vírus consiga a passagem da barreira de espécie e chegar até nós com as consequências que são hoje bem visíveis.*

*O tempo urge e a liberdade de ignorar e de desvalorizar a proteção do nosso ecossistema e a proteção da biodiversidade não é de todo aquela pela qual deveremos lutar.*

*Quando olhamos em redor, vemos as manifestações e os gestos de solidariedade que a pandemia, um pouco por todo o lado, suscitou. Mas não podemos também deixar de ver a necessidade cada vez maior de defender a Liberdade e a Democracia conquistadas no 25 de Abril face aos novos contextos sociopolíticos em que vivemos. Desde as restrições à liberdade devido ao combate à pandemia, até ao crescimento de movimentos extremistas, sem pensamento crítico e sem empatia.*

*O valor da Liberdade tem de ser articulado com valores coletivos, como a proteção da vida de todas as espécies, da saúde pública e do ambiente. Em abril assinala-se também o Dia Mundial da Terra – a casa de todos e todas nós, e que juntos devemos preservar com um sentido de co-responsabilidade.*

Numa sociedade complexa como aquela em que vivemos, a palavra liberdade é muito mais do que um mero somatório de indivíduos. É plena de interdependências e de assimetrias. E ela realizar-se-á na sua plenitude quando cada um de nós, independentemente da cor, credo ou capacidade financeira, for livre para aceder a uma vida digna com os seus direitos essenciais protegidos pela lei, como o direito ao trabalho, à habitação, à educação e a serviços públicos de qualidade. De cada um, segundo as suas possibilidades, a cada um segundo as suas necessidades. É este o princípio distributivo que une a liberdade à justiça social.

- Rita Lage Sarrico (BE):

Senhor Presidente da Assembleia Municipal, senhores membros da Mesa,  
Senhor Presidente da Câmara e senhores membros do executivo;

Senhores e senhoras deputadas municipais,

E todas e todos que nos acompanha em casa,

Há vampiros que querem destruir a nossa democracia, há vampiros que querem destruir o que Abril construiu, e nessas tentativas de sugar o que de mais valioso temos - a nossa democracia - nós chegamo-nos à frente na linha de combate e dizemos: presentes.

Esses vampiros querem reescrever a história, querem provocar um esquecimento coletivo do que foi a ditadura, do que foi a guerra colonial. Querem fazer de heróis os assassinos, querem perpetuar as correntes da servidão, querem desculpar os que fizeram derramar sangue, os que tiraram vidas, os que escravizaram, para trazer de volta o silêncio, a submissão e a tirania.

Somos então convocados, todos e todas, todos os dias, a preservar a memória. A preservar a memória para garantir o futuro. Somos convocados a preservar a herança de Abril e a continuar o seu caminho.

Naquela madrugada, o povo não quis esperar mais, e nós não podemos esperar que nos roubem o que Abril conquistou.

Como um coro de primavera, este ano voltamos à rua, e na rua que nos pertence gritaremos: fascismo nunca mais.

Gritaremos em coro contra o discurso de ódio, gritaremos em coro contra todas as formas de discriminação, gritaremos em coro pelos que perderam a sua voz nas correntes da opressão.

Os últimos tempos foram difíceis. Quem menos tinha, com menos ficou. Muitos ficaram sem nada, mas ainda vamos a tempo de corrigir o que ficou por fazer, vamos a tempo de não deixar ninguém para trás.

Temos pela frente enormes desafios:



*Uma crise social e económica que se agiganta, e perante este agigantar, quem está no poder insiste em não responder por quem mais precisa, continua a preferir privilegiar os grandes interesses e a poupar no que nunca se devia poupar: a garantia de condições de vida dignas para todas e para todos.*

*Como é possível, que em circunstâncias tão graves como estas, se continue a não investir no que é preciso, nos serviços públicos, serviços públicos esses que impediram o afundar do nosso país. Como é possível que se continue a não reconhecer e valorizar as carreiras dos que estão na linha da frente, dos que arriscaram a sua vida para nos proteger.*

*Temos de fazer mais, e podemos fazer mais, e honrar Abril é também isso: reforçar o Estado Social, Estado Social que aquela madrugada nos trouxe e que tão essencial é.*

*Abril abriu-nos as portas, e cabe-nos a nós construir o caminho a percorrer.*

*Dar apoio a quem mais dele precisa. Garantir que toda a gente tem um sítio em condições para viver. Sim, porque engane-se quem ache que isso está garantido. Basta olharmos para o nosso concelho para entendermos a extensão dos danos da crise habitacional e da falta de respostas na Habitação. E engane-se também, quem acha que é na espera por oportunidades únicas e na dependência da generosidade da União Europeia que reside a estratégia para responder pelas necessidades do povo.*

*Falta garantir que ninguém é atirado para a pobreza enquanto andamos a tentar salvar bancos, ou a deixar que os grandes fujam ao que têm de pagar, enquanto que os mais pequenos lutam pela sua sobrevivência.*

*E não nos podemos esquecer dos desafios que já tínhamos antes da pandemia, e que não foram a lado nenhum. O combate às alterações climáticas, a luta pela justiça climática. Saudamos os milhares de jovens que tantas vezes saíram à rua para reivindicar o direito ao futuro, e enquanto isso, permitimos que poluam os nossos rios, permitimos que se destruam matas e florestas, em prol dos interesses dos grandes especuladores, como vemos aqui, no Bairro da Petrolgal.*

*Abril deu-nos as ferramentas, e nós temos de meter mãos à obra. Usar essas ferramentas para lutar pela Escola Pública, por uma educação inclusiva, pelo respeito das carreiras de quem todos os dias ensina e trata das nossas crianças e dos nossos jovens, lutar pela democratização do Ensino Superior, garantir que ninguém é impedido de estudar apenas porque não teve as mesmas oportunidades que outros, apenas porque não tem como pagar propinas, ou alojamento e muitas vezes até a alimentação.*

*E não nos podemos esquecer, que a luta pela democracia não é travada apenas aqui. A democracia não existe sem liberdade, e há tanta gente que continua a não ser livre porque continua a ser perseguida por ser quem é, por querer estar confortável no seu corpo, por amar quem ama, por lutar por essa democracia que tantas vezes é tomada por garantida. Mas a democracia não existe sem liberdade, e não há liberdade sem igualdade.*

*A madrugada de 25 de Abril trouxe-nos o nosso presente e as armas para construirmos o nosso futuro.*

*Um futuro onde ninguém morra de frio. Um futuro em que os pobres não fiquem mais pobres para que os ricos continuem a enriquecer. Um futuro onde a educação é uma garantia para todos e todas, e não um negócio. Onde os trabalhadores vejam não só os seus direitos garantidos, como reforçados. Um futuro onde os salários são dignos, a habitação acessível a toda a gente, onde o planeta não continue a ser massacrado todos os dias pelas mãos gananciosas do capitalismo.*

*Um futuro onde eu posso ser quem sou. Tu podes ser quem és. Sem medo.*

*A minha avó sempre me disse que na face do mal, quando nos querem mandar abaixo, quando nos querem tirar tudo, especialmente nesses momentos, nós temos de ser melhores.*

*E foi isso que Abril nos trouxe: a possibilidade de sermos melhores, a possibilidade de vivermos melhor. Abril é e será sempre um futuro melhor!* -----

-----  
**- Nelson Cesar Gonçalves Batista (Presidente da Junta de Freguesia de Lousa - PPD/PSD):-**  
-----

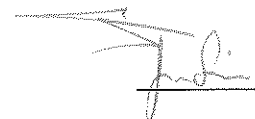
*Começo por cumprimentá-lo e na sua pessoa cumprimentar o primeiro e segundo secretário da Mesa e cumprimentar o senhor presidente da Câmara Municipal, o senhor vice-presidente, as senhoras e os senhores vereadores, cumprimentar os deputados municipais, senhores e senhoras presidentes de Junta, como os convidados e dar também uma palavra de estima e consideração para os técnicos da Assembleia Municipal e a todos os funcionários da Câmara Municipal de Loures.*

*Minhas senhoras e meus senhores,*

*Enquanto cidadão português, orgulhoso da sua pátria e da sua história, falar sobre o aniversário do 25 de Abril é falar sobre um acontecimento marcante para a nossa Nação e que nos deve orgulhar a todos, por ter sido um exemplo de resiliência, civismo e determinação.*

*Este ano comemoramos abril numa altura atípica, em tempos excecionais de dor, de sofrimento, de luto, de separação, de confinamento, de desemprego, de incerteza e acima de tudo de desilusão. É por isso que hoje, com toda a responsabilidade democrática que abril exige, assumimos que celebrar abril também significa celebrar a democracia, nunca esquecendo que os dirigentes políticos, nesta altura mais do que ninguém, devem assumir as suas responsabilidades com rigor, zelo e auto-exigência. É isso que um povo livre espera de nós.*

*Evocar abril é lembrar que temos de proteger os que há a proteger, incluindo os que vivem em lares e instituições. É acorrer aos desempregados, aos que estão em risco de ficar e que*



*são muitos, às famílias em desespero e desamparadas, às empresas e empresários estrangulados por falta de apoios.*

*Evocar abril é retirar, a seu tempo, as lições do que foi e é esta vivência única, que tanto flagelo trouxe às nossas vidas quotidianas. As fragilidades, as desigualdades, as clivagens que está a sofrer o nosso tecido económico, as carências, as descoordenações, a rigidez e lentidão dos nossos serviços, assim como a falta de criatividade e versatilidade na resposta dada aos cidadãos. É por isso tempo de pensar em formas de apoiar e recompensar a produtividade empresarial e a modernização.*

*Evocar abril é aspirar por uma sociedade melhor e mais justa, e por isso fazer por não desistir de combater eficazmente a corrupção, com recurso a um sistema judicial eficaz e não baixar os braços no que toca à defesa do Estado e do erário público.*

*É defender e proteger os princípios constitucionais consagrados, fazendo-o afincadamente, com unhas e dentes, dignificando as nossas instituições, reforçando o nosso Serviço Nacional de Saúde (SNS), protegendo quem dele precisa no presente, sem nunca esquecer os desafios futuros.*

*Evocar abril é apostar nos nossos jovens, garantindo-lhes melhor educação e acesso à cultura de forma livre e não programada ou manietada politicamente, proporcionando-lhes, igualmente, o acesso a empregos estáveis e de qualidade e facilitando-lhes o acesso à habitação. São estes mesmos jovens que podem e devem reconquistar a liberdade, todos os dias, e a quem abril também pertence. São eles o futuro e a esperança.*

*Para nós, defensores acérrimos da liberdade, evocar abril é tudo isto. No entanto, nestes 47 anos de abril temos assistido a um repetir de discursos e encenações, em que abril é celebrado como se fosse propriedade de alguns, sempre os mesmos, com evocações apenas porque é costume e para muitos meramente ritualistas, sem ponderar a verdadeira responsabilidade e o verdadeiro reconhecimento que abril representa.*

*Abril é de todos e não apenas daqueles que dele se quiseram e querem apropriar. Abril é liberdade e a liberdade também reside na capacidade que temos de ser justos e exigentes com o nosso passado, presente e futuro. Assim, o dia da Liberdade é de todos, porque não há donos, capitães, cantores ou autores de abril, há pessoas de abril, e há abril. Mas há muito mais para além de abril. Há também novembro de 75 que veio efetivar o primeiro e dar legitimidade a tudo o que permitiu gerar a liberdade das mais diversas formas, em democracia. Desta forma, comemorar este aniversário é honrar o regime democrático em que vivemos, que se fundou em Abril de 1974 e em Novembro de 1975.*

*E a Liberdade, que hoje honramos, protegemos e comemoramos, não é estática, não se perpetua no tempo, pelo contrário, conquista-se todos os dias.*

*Vivemos perigosamente uma época de direitos, em que para muitos tudo são apenas direitos, e grande parte da sociedade esquece os seus deveres.*

*Temos personagens que agitam as bandeiras de abril, em nome da liberdade, sem ter a consciência do que tal significa e que com isso estão, não só, a vulgarizar a data, como a denegrir a sua importância.*

*É por tudo isto que comemorar abril exige responsabilidade. Porque abril nos lembra de tudo o que ainda está por fazer e porque nos deve inspirar a fazer mais e melhor, enaltecendo o regime em que vivemos e lembrando que a democracia é um valor de todos e para todos, sem restrições geográficas ou étnicas. Saibamos, todos nós, ter a capacidade de a honrar e servir!*

*Pela parte do PSD Loures, continuamos determinados na preparação de um projeto de mudança, que vá ao encontro dos desejos da maioria dos lourenses e que responda ao grande desafio da Democracia e da Liberdade - fazer mais e melhor.*

*Se há ensinamento que abril nos deixou é que o futuro é um destino coletivo. Está assim nas mãos de todos criar um melhor futuro, um melhor abril. É por isso que estamos juntos em prol de Loures e de Portugal.*

*Viva a liberdade.*

*Viva a democracia.*

*Viva Loures.*

*Viva Portugal!*

**- Carlos Manoel Viana da Cunha Luz (CDU):**

*Cumprimento todos os presentes nestas comemorações oficiais do 25 abril*

*Aos antifascistas que permaneceram na luta e aos militares de abril, deixo uma saudação sentida e este obrigado.*

*As Portas que abril abriu*

***Ora passou-se porém***

***Que dentro de um povo escravo***

***Alguém que lhe queria bem***

***Um dia plantou um cravo.***

***Era a semente de esperança***

***Feita de força e vontade***

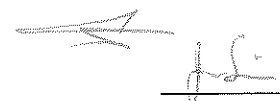
***Era ainda uma criança***

***Mas já era a liberdade***

*Senhoras e senhores*

*A 25 de Abril de 1974, o Movimento das Forças Armadas, derrubou o regime fascista.*

*Libertar Portugal da ditadura, da opressão e do colonialismo representou uma transformação revolucionária e o início de uma viragem histórica da sociedade portuguesa.*



*Os trabalhadores do nosso país sentiram bem na pele a exploração e o significado do trabalho sem direitos.*

*Nos campos a fome era negociada na "praça de jorna" e era medida de "sol a sol", operários e restantes trabalhadores, sobreviviam com ordenados de miséria, até aos limites que iam dando lugar à revolta e lutas como a Marcha da Fome.*

*Perseguição, prisão, tortura e morte não foram ficção, ou acidentes, era a metodologia de terror utilizada pela PIDE.*

*Nas comemorações deste ano festejamos também os 45 anos da aprovação da nossa Constituição, que resulta, em parte importante das dinâmicas do processo revolucionário.*

*O fim do colonialismo, o reconhecimento das estruturas sindicais, a valorização do trabalho, a dimensão universal do ensino, a importância da cultura e do desporto, as traves mestras do Serviço Nacional de Saúde (SNS), a adequação do sistema judicial, a proteção e segurança de pessoas e bens, a importância da habitação e da salubridade dos espaços, a integração da defesa do ambiente na estruturação do território e a consagração de medidas fundamentais para a melhoria do bem-estar e da qualidade de vida dos portugueses.*

*A Lei Maior do País, aquela a que todas as outras devem ter como referência e o Presidente da República jura solenemente defender e fazer cumprir, congrega nos seus artigos e alíneas os valores essenciais da nossa democracia.*

*Quanto à especificidade da organização do Estado, de que este órgão é exemplo, referir que o poder local tem características organizativas próprias, competências específicas, eleições em tempo distinto, e direitos e deveres próprios.*

*Tendo na proximidade ao cidadão a sua expressão mais importante, foi uma violentação a agregação de freguesias, que provocou uma reação de reprovção generalizada com fortes declarações de indignação provenientes também do PS e PSD, que na Assembleia da República, perante propostas concretas de reversão do processo, deram o dito, por não dito, e as palavras solidárias transformaram-se em votos de inviabilização da reposição dos limites administrativos originais das freguesias.*

*Quanto aos direitos consagrados no texto constitucional, é de relevar a responsabilidade expressa do Estado na sua concretização, destacando alguns deles:*

- Direito à segurança individual e proteção dos bens;*
- Direito à saúde, num SNS universal e tendencialmente gratuito, com estruturas físicas e recursos humanos em qualidade e quantidade adequados às necessidades;*
- Direito à habitação, construindo fogos que correspondam às necessidades e criação de mecanismos de controle das rendas;*
- Direito à Cultura e ao Desporto, promovendo, e apoiando a prática e a sua difusão;*

- M  
f. Si
- *Direito ao Ensino, de qualidade num sistema público tendencialmente gratuito em todos os graus de ensino, e a cobertura nacional do sistema de educação pré-escolar;*
  - *Direito ao trabalho, com direitos e uma remuneração mínima que permita sair da zona de pobreza.*

*Numa perspetiva de colmatar algumas das fragilidades do Estado, a Câmara Municipal de Loures, estabeleceu, entre outros, os seguintes protocolos com o Governo:*

- *Para a operacionalização e edificação de várias Unidades de saúde no Concelho;*
- *Para responder às carências de habitação;*
- *Para criar melhores condições de funcionamento dos agentes de segurança;*
- *Para a retirada do fibrocimento das escolas e construção de infraestruturas desportivas;*
- *Para a preservação do património cultural de significado;*
- *Para melhores condições de mobilidade e com menos custos para os munícipes.*

*Perante as novas ameaças, concluo com as palavras de Luísa Basto:*

**«E se abril ficar distante**

**Desta terra e deste povo**

**Teremos força bastante**

**Para fazer um abril novo»**

*Viva o 25 abril.*

*Viva o Concelho de Loures.*

*Viva Portugal.* -----

-----  
**- Ricardo Jorge Monteiro Lima (Presidente da Junta de Freguesia da União das Freguesias de Moscavide e Portela - PS):**-----

*Excelentíssimo Sr. Presidente da Assembleia Municipal de Loures,  
Excelentíssimas Senhoras Eleitas e Senhores Eleitos na Assembleia Municipal de Loures,  
Passaram 47 anos desde que, em Portugal, se construiu, numa manhã inteira e limpa como não nos cansamos de celebrar através das palavras de Sophia, um país em que os sonhos ganharam vantagem sobre a realidade cinzenta, fechada e censória.*

*Um País em que a Democracia e a Liberdade deixaram de ser conceitos estranhos e distantes, assumindo-se Portugal como um país de ambição pela modernidade, democracia, pela integração europeia e em que as escolhas das pessoas, passaram a ser a base das decisões da comunidade.*

*Passados 47 anos, as ambições de abril não se desvaneceram com o tempo, antes se reforçaram. A Liberdade não é um ponto de chegada, antes um processo. A Democracia não é um valor absoluto, antes um momento que carece de inovação, melhoria e reforço.*



*Celebrar abril, é lembrar os que o fizeram. É festejar a coragem. É comemorar a valentia daqueles que colocaram a esperança e o sonho coletivo em primeiro lugar. Celebrar abril é lembrar, celebrar, homenagear, mas é também reforçar, aprofundar e ampliar.*

*Sabemos que sem abril, dificilmente teríamos um Serviço Nacional de Saúde capaz de responder às exigências de uma pandemia grave, como aquela que continuamos a viver. Sabemos que sem abril, dificilmente teríamos uma Educação Pública de qualidade que assegurasse o acesso à educação universal e gratuita. Sem o 25 de Abril, não teríamos a oportunidade de afirmar que muitos dos sonhos que a revolução fez nascer, e continuam por cumprir na sua plenitude.*

*O 25 de abril, permite-nos esse exercício autocrítico e a exigência de continuar.*

*A Revolução dos Cravos não foi uma descida da Avenida, nem a Democracia é apenas passar por uma alameda sem exigência, sem obstáculos ou constrangimentos.*

*Celebremos por isso o 25 de abril, as portas que abriu, mas assumamos os desafios que a estrada que falta fazer ainda nos coloca.*

*Excelentíssimas Senhoras*

*Excelentíssimos Senhores*

*Todos nós aqui presentes somos eleitos locais. As nossas responsabilidades para com as populações que nos elegeram são diretas e intransmissíveis.*

*Não nos escondamos em formalismos para deixar de dizer o que temos obrigação de sublinhar. Não nos escudemos em retóricas para evitar as responsabilidades de assumir que o Poder Autárquico Democrático foi, é e continuará a ser uma das mais importantes, bonitas e relevantes conquistas de abril.*

*Enquanto cidadãos temos a responsabilidade de defender e lembrar sempre abril. Enquanto eleitos temos a responsabilidade acrescida de o aprofundar.*

*Aprofundar abril nas autarquias é abrir novos horizontes, melhorar respostas, alargar a intervenção, motivar os cidadãos à participação ativa, é criar condições para que as pessoas se revejam nas suas instituições e dar-lhes espaço para o sonho construindo a realidade.*

*Para nós, eleitos locais, abril não se esgota no dia 25, Abril é um gesto diário, coletivo, de trabalho constante e consistente, de respostas rápidas e diretas.*

*Lembrar abril é fazer melhor, é ter a ambição de ir ainda mais longe, é ser capaz de antecipar o futuro e com todos, fazer com que o desenvolvimento aconteça.*

*É por isso que ver abril a partir das Autarquias Locais, é perceber que atrás de cada cidadão existe uma história, uma memória, mas também existe uma ambição. Respeitar a história, pessoal e coletiva, é concretizar essa ambição.*

*Este nosso grande projeto coletivo de materializar a ambição coletiva, não se compadece com partidarismos que limitam a capacidade de diálogo. Autarquias locais vergadas ao*

*partidarismo cego, não passam de obstáculos à promoção da qualidade de vida dos nossos cidadãos e constrangimentos ao desenvolvimento.*

*É preciso continuar a aprofundar as conquistas de abril no Concelho de Loures.*

*A pluralidade de visões é uma riqueza e património de abril, mas é também o campo aberto que nos deve sugerir a capacidade de diálogo, de perceber o outro, de entender que é no confronto democrático de opiniões diversas, que poderemos, de facto, representar os cidadãos que nos elegeram.*

*Analisar propostas apenas tendo como critério a sua proveniência, não constrói, não soma, não traduz nenhum dos valores que hoje aqui celebramos.*

*Não podemos deixar que ninguém se aproprie destes valores, mas também não podemos deixar que abril seja fechado entre quatro paredes, encerrado em monumentos ou espetáculos culturais de expressão mínima, mas espetáculo máximo, limitado a ideias de auto preservação do poder ou da perpetuação de dirigentes.*

*Abril foi coragem, mas é também renovação.*

*Abril foi vigor, mas também é mudança.*

*Aos eleitos locais cabe a tarefa, talvez mais difícil, mas também talvez mais bonita, de agirem diretamente para as pessoas, com as pessoas e pelas pessoas. Somos a porta aberta quando todas as outras se fecham. Somos o apoio quando tudo o resto falhou. Somos a esperança quando o amanhã está longe.*

*Somos isso tudo, mas também devemos ser a voz da determinação. Somos isso tudo, mas também nos cabe ser a voz da razão, das apostas que resolvam problemas concretos, das respostas que valorizem os territórios e as pessoas que fazem esses territórios.*

*Somos tudo isso e devemos, tal como abril, ter a ambição de ser mais.*

*A nossa tarefa não se circunscreve aos gabinetes onde tantas vezes as pessoas vêm perdidas as suas palavras, sonhos ou projetos. A nossa tarefa deve, 47 anos depois de abril, voltar à praça da Liberdade onde naquela manhã inteira e limpa se começou a construir um outro Portugal. As pessoas merecem, mas acima de tudo as pessoas pedem que as autarquias locais demonstrem todos os dias aquilo que um povo inteiro pediu que fossem.*

*Ativas; Dinâmicas; Próximas; Determinadas; Conscientes; as autarquias locais devem ser cada vez mais o espaço de discussão e reflexão que envolva ao invés de excluir.*

*Excelentíssimas Senhoras*

*Excelentíssimos Senhores*

*Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Loures*

*As autarquias locais são hoje uma realidade que o 25 de Abril nos permitiu, mas também continuam a ser a ambição que todos os cidadãos vivem.*

*Façamos aquilo que os sonhos de abril nos dão a responsabilidade de continuar a construir.*

*Sejamos aquilo que as pessoas esperam de nós: Muito mais do que palavras; Muito mais do que banais slogans publicitários; Muito mais do que justificações; Muito mais do que discussões sobre o vazio.*

*Sejamos abril nas palavras e nos gestos, nas frases e nas ações.*

*Façamos com abril aquilo que todos os sonhos fazem com a ambição.*

*Viva a Liberdade!*

*Viva Loures!*

*Viva Portugal!* -----

-----  
- **Presidente da Assembleia Municipal de Loures, Ricardo Jorge Colaço Leão:**-----

*Senhor Presidente da Câmara*

*Senhor Vice Presidente*

*Senhoras e Senhores Vereadores*

*Senhoras e Senhores Presidentes de Junta*

*Senhoras e Senhores Secretários da Mesa*

*Senhoras e Senhores Deputados Municipais*

*Senhoras e Senhores Autarcas*

*Convidados*

*E um cumprimento muito particular aos munícipes do concelho de Loures,*

*Estamos hoje a comemorar os 47 anos da Revolução de Abril, este ano, devido à situação pandémica, ainda preocupante e por decisão da maioria dos Partidos Políticos com assento nesta Assembleia Municipal, realiza-se em formato digital, permitindo que desta forma se possa realizar em segurança, com a participação dos senhores deputados municipais, bem como o acompanhamento em direto dos nossos convidados e munícipes, via canal Youtube.*

*Durante o atual mandato desta Assembleia Municipal, e nas várias sessões comemorativas do 25 de abril, deixei muitas das minhas preocupações e reflexões, sobre o atual sistema democrático, o perigo dos populismos e extremismos a esta democracia, o papel determinante das mulheres na conquista da liberdade, bem como o seu papel na construção da nossa sociedade atual, mas também o afastamento dos jovens e a sua ausência na participação política no nosso sistema democrático e as graves consequências que tal afastamento pode originar, mas também uma das conquistas desse 25 de Abril, o Poder Local e a sua importância durante todos estes anos, no desenvolvimento e progresso das nossas ruas, localidades, freguesias e concelhos, em áreas tão determinantes para a nossa qualidade de vida, como a educação, desporto e cultura, mobilidade e acessibilidades, habitação, entre tantas outras.*

*Este ano, muito marcado por esta crise sanitária, e os seus efeitos nas nossas vidas, na crise social e económica que está a provocar, nos postos de trabalho, nas empresas, nas nossas escolas e até em matérias de habitação, colocando mais do que nunca em evidência, as dificuldades que muitos neste momento estão a passar.*

*Desde março do ano passado, com o início da pandemia, desta crise sanitária, as nossas vidas, as nossas rotinas, a nossa liberdade de circulação, tiveram profundas mudanças e alterações.*

*Uma crise sanitária à escala mundial, nunca antes vivida.*

*Com os sucessivos Estados de Emergência decretados até hoje, e os seus efeitos na nossa liberdade de ação, importava rapidamente, tudo fazer para que a democracia e as suas instituições, não ficassem igualmente suspensas, foi assim na Assembleia da República, em que enquanto deputado participei ativamente nesse esforço, mas também aqui na Assembleia Municipal de Loures, em que tudo fizemos para que continuássemos a cumprir com o nosso trabalho, pese embora os constrangimentos provocados por esta crise sanitária, respeitando sempre a nossa primeira prioridade, a segurança de todos, dos eleitos, dos trabalhadores da Câmara e da Assembleia Municipal, mas também dos munícipes, rapidamente tivemos de nos reinventar, sendo que hoje podemos dizer, que a casa da democracia aqui no Concelho de Loures, esta Assembleia Municipal, nunca esteve suspensa, cumprindo sempre o seu papel, e que muito se deve, e quero-o aqui dizer, a todos os partidos políticos com assento nesta Assembleia, que juntamente com a Mesa e comigo, conseguimos encontrar os consensos necessários, dentro de um quadro e de um contexto difícil, e por isso o meu muito obrigado aos líderes das respetivas bancadas políticas, e o meu público reconhecimento.*

*Se numa primeira fase por via da conferência de líderes, trabalhámos no sentido de melhor conhecer a realidade e os seus efeitos desta crise sanitária aqui no Concelho, ouvindo para tal um conjunto de entidades de âmbito local e nacional, com interferência direta na sua gestão, permitindo assim também esta Assembleia Municipal poder contribuir com soluções e propostas, para que esta pandemia, provocasse o menor impacto possível junto da nossa população, das nossas famílias, empresas e instituições.*

*Depois não posso deixar de me referir, ao início das sessões desta Assembleia Municipal em formato online, sempre em constante articulação com os respetivos partidos políticos, mas permitindo desta forma as suas realizações, nunca colocado em risco ninguém, e aqui um agradecimento aos trabalhadores da Câmara e da Assembleia Municipal, por esse esforço exemplar, para que aqui em Loures, a democracia não ficasse suspensa. O meu muito obrigado.*

*Também não posso deixar de me referir à preocupação que sempre tivemos, para que ninguém ficasse para trás, nomeadamente em permitir a participação da população na*

*colocação das suas legítimas questões de forma direta, mas também para aqueles que por esta ou aquela razão, não podendo participar de forma direta nas diversas sessões, encontramos soluções para que pudessem deixar as suas questões por mail, e a Mesa procede à leitura da respetiva preocupação do munícipe, para que de facto, ninguém fique para trás.*

*E aqui um agradecimento também à segunda secretária da Mesa da Assembleia, Sara Gonçalves, pela sua imediata disponibilidade para o efeito. Também, e é justo dizê-lo, uma palavra de reconhecimento ao senhor Presidente da Câmara que sempre disponibilizou os meios necessários para que esta Assembleia Municipal continuasse a cumprir a sua missão. Posso por isso, hoje dizer, enquanto Presidente da Assembleia Municipal de Loures, aqui cumprimos Abril, para além da realização, pela primeira vez de sessões temáticas sobre os principais desafios e oportunidades de cada uma das anteriores dezoito freguesias, permitindo desta forma ao longo destes quase quatro anos de mandato, a participação direta de mais de mil munícipes, e outros tantos milhares que acompanharam estas sessões, via do canal Youtube, uma participação da população nunca antes vivida, o que nos deve levar a um sentimento de satisfação, mas também de reflexão, pois este esforço de aproximação do eleitos aos eleitores, deve ser mantido e continuado, pelo que deixo desde já a minha sugestão, independentemente, de quando a situação pandémica permita a realização das sessões desta Assembleia Municipal de forma presencial, o que desejo sinceramente, é que devemos igualmente continuar a permitir a participação das pessoas em formato online, dando essa liberdade de escolha ao munícipe, pois estou convicto que desta forma vamos continuar a ter uma participação elevada, e essa é também uma das formas de estarmos a cumprir abril.*

*Senhor Presidente da Câmara*

*Caros eleitos*

*Caros convidados*

*Caros munícipes*

*Desde o início desta pandemia, muitos anteviam uma crise social, económica e financeira sem precedentes, e infelizmente assim aconteceu, o que colocou mais a descoberto as dificuldades e desequilíbrios nas respostas públicas dadas ao longo destes anos.*

*Sempre disse desde o início desta crise, e mais do que nunca, a importância dos decisores políticos colocarem nas suas agendas e nas suas prioridades, as pessoas, deixando para segundo plano as lógicas e as táticas político partidárias, coisa que infelizmente nem sempre aconteceu, ficando a perder sempre, mas sempre, a população.*

*São estes os momentos, os momentos de crise, de descontentamento popular, de desemprego, crises sociais, estes são os palcos privilegiados para o surgimento dos*

populismos, dos extremismos, aproveitando o descontentamento das pessoas, e desta forma aumentar o seu peso na sociedade e no nosso sistema democrático.

Sou daqueles que defendo, que a melhor forma de combater esses populismos, não é por via de hipotéticas ilegalizações, ou pseudas proibições, mas sim no combate pelas soluções, pelas propostas, pelas ideias, encontrando assim as respostas para esses legítimos anseios e necessidades da população.

Os próximos anos vão ser extremamente desafiantes, mas também de oportunidades únicas na resolução de problemas estruturantes, quer no país, mas particularmente neste nosso Concelho, quer por via do Plano de Recuperação e Resiliência, quer no atual quadro comunitário, quer na preparação do próximo quadro comunitário, o 20/30.

Os municípios vão ser os principais instrumentos na programação, na definição da estratégia, na implementação de políticas, para a resolução de muitos dos seus problemas e das suas populações, esta década irá ser sem dúvida nenhuma uma oportunidade única, para a resolução de muitas das necessidades em áreas como a educação, habitação, saúde, mobilidade e acessibilidades.

Temos de ter políticas, assentes e focadas nas pessoas, em que todos têm de participar, assumindo cada um a sua quota parte de responsabilidade, independente de ser da competência de A ou B, pois pouco ou nada importa atribuir culpas a terceiros, quando ainda temos problemas e necessidades básicas das populações por resolver.

Quando temos em Loures pessoas a viver sem abastecimento de água e saneamento, em condições de habitação de uma indignidade gritante, pessoas que trabalham e que caíram nessa terrível malha da especulação imobiliária, o aumento impressionante de famílias a necessitarem da ajuda nos bancos alimentares, e muitas que perderam o seu posto de trabalho, quando em pleno 2021, ainda vivemos com esta realidade, ninguém pode ficar indiferente, devemos então juntar esforços, encontrar sinergias, com a atitudes pro ativas, assumindo sempre a sua parte na solução, com o Governo, instituições públicas, com as juntas de freguesia, independente da sua cor política, com o sector privado, por via das suas políticas de responsabilidade social, só com esta visão de assunção de responsabilidades, podemos estar devidamente preparados para responder de forma positiva a esse desafio que esta década nos vai colocar.

Políticas de habitação para pessoas de rendimento intermédio, que esta crise tanto está a afetar e que durante anos não sentiram nenhuma política pública em seu apoio, dar dignidade para quem vive nos bairros municipais, apoiar o nosso comércio local, como alavanca determinante nas dinâmicas necessárias das nossas freguesias, mais e melhor escola pública, independente do grau de ensino que a criança frequenta, mais e melhor recolha dos resíduos nos nosso concelho, são tudo desafios, que para além dos respetivos orçamentos municipais e de Estado, também o atual quadro comunitário de apoio, o

*próximo 20/30 e o PRR, vão ser importantes instrumentos de financiamento para a resolução de muitas destas e outras necessidades. Assim os municípios, como principais veículos nessa transformação, consigam planear e definir as melhores estratégias de atuação. Mas tem que ser com um olhar integrado, focado nas pessoas, colocando para segundo ou terceiro plano, as diretivas partidárias e as redutoras lógicas políticas e eleitoralistas, em que nada beneficiam as pessoas, aquelas temos de servir, a razão única e principal de sermos eleitos.*

*Por fim uma palavra de enorme agradecimento, a todos os profissionais e a todas as instituições do nosso concelho, que diariamente têm trabalhado, combatendo esta crise sanitária, mas também minimizando os seus nocivos efeitos sociais e económicos. E aqui uma palavra de agradecimento aos trabalhadores dos SIMAR, das empresas municipais, das Juntas de Freguesia e da Câmara Municipal, pelo seu profissionalismo e empenho.*

*Nestes quarenta e sete anos muito foi feito, sem dúvida nenhuma, mas também temos de reconhecer que muito ainda está por fazer, e esse muito que ainda está por fazer, é que nos temos de focar, e só assim estamos a cumprir Abril, só assim estamos a honrar as muitas vidas perdidas, para que hoje possamos estar a viver em liberdade, esse é o desafio que agora temos de enfrentar, para o qual ninguém pode ficar para trás, e para o qual todos estamos convocados.*

*Viva o 25 de Abril!*

*Viva o Concelho de Loures!*

*Viva Portugal!* -----

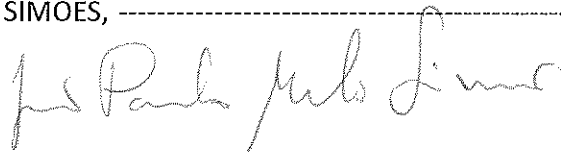
--- Nesta sessão estiveram presentes, por parte do Executivo Municipal, o Presidente da Câmara Municipal, Bernardino José Torrão Soares, o Vice-Presidente Paulo Jorge Piteira Leão e os Vereadores Gonçalo Filipe Vintém Carçoço, Tiago Farinha Matias, Sónia Alexandra da Silva Paixão dos Santos Bernardo Lopes, Nuno Ricardo da Conceição Dias, Maria Rita Colaço Leão, António Manuel Lopes Marcelino, Nuno Miguel Ribeiro de Vasconcelos Botelho, João Manuel Ferreira Calado e Ivone de Fátima da Cunha Gonçalves. -----

--- Terminadas as intervenções políticas, eram onze horas e quarenta e nove minutos, quando o Presidente da Assembleia Municipal deu por encerrada a sessão agradecendo a participação e presença de todos.-----

---- A ATA FOI APROVADA POR UNANIMIDADE, NA REUNIÃO DE DOIS MIL E VINTE UM, MAIO, VINTE E CINCO, COM DISPENSA DE LEITURA, DADO TER SIDO PREVIAMENTE DISTRIBUÍDA POR TODOS OS DEPUTADOS MUNICIPAIS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL. OS DEPUTADOS MUNICIPAIS QUE NÃO ESTIVERAM PRESENTES NA REUNIÃO A QUE A ATA

RESPEITA NÃO PARTICIPARAM NA VOTAÇÃO NOS TERMOS DO N.º 3 DO ARTIGO 34.º DO  
CÓDIGO DO PROCEDIMENTO ADMINISTRATIVO. -----

A ATA É ASSINADA PELO 1.º SECRETÁRIO DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, JOÃO  
PAULO MELO SIMÕES, -----



E PELO PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, RICARDO JORGE COLAÇO LEÃO, -----

